

### 3 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO ESTADO DA PARAÍBA

#### 3.1 – DINÂMICA DEMOGRÁFICA

O estudo da população voltado para a caracterização da dinâmica populacional do Estado, com base em dados do IDEME (1999) e IBGE (2000), enfoca os seguintes aspectos: população total, urbana e rural, grau de urbanização, taxa de crescimento e densidade demográfica, referente aos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000 (Tabela 5). Para as bacias hidrográficas do Estado, as análises são referentes ao ano de 2003, ano inicial da estimativa populacional do PERH.

**Tabela 5 – Principais Características da População Paraibana**

População	Ano				Taxa de Crescimento (%)		
	1970	1980	1991	2000	1980/1970	1991/1980	2000/1991
<b>Total</b>	2.382.617	2.770.176	3.201.114	3.439.344	<b>1,59</b>	<b>1,32</b>	<b>0,52</b>
<b>Urbana</b>	1.002.156	1.449.004	2.052.066	2.443.617	-	-	-
<b>Rural</b>	1.380.461	1.321.172	1.149.048	995.727	-	-	-
<b>Grau de Urbanização (%)</b>	42,06	52,31	64,1	71,05	-	-	-
<b>Densidade Demográfica (hab/km<sup>2</sup>)</b>	42,29	49,17	56,82	61,05	-	-	-

Em 1970, a população total do Estado era 2.382.617 habitantes, dos quais 42,1% localizavam-se na zona urbana e 57,9% na zona rural. O grau de urbanização em 1970 foi de 42,06 e a densidade demográfica de 42,29 habitantes/km<sup>2</sup>. Em 1980, a população do Estado apresentou uma taxa de crescimento de 1,59, relativo ao ano anterior. O grau de urbanização foi da ordem de 52,31 e a densidade demográfica de 49,17 habitantes/km<sup>2</sup>. Em 1991, a população do Estado apresentou taxa de crescimento de 1,32, relativo a 91/80, o que ressalta um crescimento de 15,56%, em relação a 1980. O grau de urbanização foi da ordem de 64,10 e a densidade demográfica foi de 56,82 habitantes/km<sup>2</sup>. Em 2000, a população do Estado registrou uma taxa de crescimento de 0,52, relativo a 2000/91. O grau de urbanização em 2000 foi da ordem de 71,05 e a densidade demográfica no referido ano foi de 61,05 habitantes/km<sup>2</sup>. É importante observar que no ano 2000, 25,2% da população total do Estado se concentram em João Pessoa e 13,4% em Campina Grande.

A população do Estado estimada para o ano de 2003, totalizou 3.540.874 habitantes, sendo que 2.530.651 estão distribuídos na zona urbana e 1.010.223 na zona rural. O grau de urbanização para o Estado no referido ano foi de 71,47 e a densidade demográfica de 62,73hab/km<sup>2</sup>, o que representa um crescimento de apenas 2,75% em relação ao ano de 2000.

Em relação às bacias hidrográficas do Estado, as estimativas para o ano de 2003, ano inicial da estimativa populacional do PERH, caracterizaram a dinâmica demográfica da seguinte forma:

- Região do Alto Curso do Rio Piranhas: segundo a estimativa populacional para a região composta por 7 municípios, o contingente populacional foi de 50.551 habitantes, em 2003, correspondendo a 1,43% da população total estadual. A densidade demográfica para o total da região foi de 20 hab/km<sup>2</sup>.

- Região do Médio Curso do Rio Piranhas: composta por 15 municípios, com um contingente populacional de 134.790 habitantes. Com relação à densidade demográfica, esta foi de 30 hab/km<sup>2</sup>.
- Bacia do Rio do Peixe: comporta a sede de 18 municípios e registrou uma população total de 219.233 habitantes, ocupando uma área de 3.420,84 km<sup>2</sup>, resultando numa densidade demográfica de 64 hab/km<sup>2</sup>.
- Bacia do Rio Piancó: comporta a sede de 30 municípios, e possuía uma população de 271.255. A bacia também ocupa o 1º lugar no espaço geográfico paraibano, abrangendo uma área de 9.242,76 km<sup>2</sup>. Com relação à densidade demográfica, em 2003, o total da bacia foi de 29 hab/km<sup>2</sup>.
- A sub-bacia do Rio Espinharas: composta por 12 municípios, registrou uma população de 140.946 habitantes, resultando numa densidade demográfica de 49 hab/km<sup>2</sup>.
- Sub-bacia do Rio Seridó: abrange a sede de dez municípios e apresentou uma densidade demográfica de 22 hab/km<sup>2</sup>, que é dada pela razão de sua área, 3.442,36 km<sup>2</sup>, e sua população no ano 2003, de 76.034 habitantes.
- Sub-bacia do Rio Taperoá: registrou no ano referido ano, uma população total de 131.666 habitantes e uma densidade demográfica de 23 hab/km<sup>2</sup>.
- Região do Alto Curso do Rio Paraíba: é a 2ª colocada em termos de área, com 6.717,39 km<sup>2</sup>. Em relação à população, possuía 83.624 habitantes. A densidade demográfica para o total da região foi de 12,45 hab/km<sup>2</sup>.
- Região do Médio Curso do Rio Paraíba: ocupa o 6º lugar no ranking da área no Estado, totalizando 3.760,65 km<sup>2</sup>. Abrange a sede de 13 municípios e em 2003, tinha uma população residente de 506.734 habitantes, correspondendo a uma densidade demográfica de 135 hab/km<sup>2</sup>.
- Região do Baixo Curso do Rio Paraíba: abrange a sede de 25 municípios e ocupa uma área de 3.925,4 km<sup>2</sup>. A população estimada foi de 1.170.915 habitantes e a densidade demográfica de 298 hab/km<sup>2</sup>.
- Bacia do Rio Jacu: registrou uma população total de 36.055 habitantes e uma densidade demográfica de 37 hab/km<sup>2</sup>.
- Bacia do Rio Curimataú: ocupa uma área de 3.313,58 km<sup>2</sup>, e possuía uma população de 133.633 habitantes, correspondendo a uma densidade demográfica para o total da bacia de 40 hab/km<sup>2</sup>.
- Bacia do Rio Gramame: somou 44.514 habitantes, e ocupa uma área no espaço geográfico paraibano de 589,38 km<sup>2</sup>, sendo a densidade demográfica da bacia de 76 hab/km<sup>2</sup>.
- Bacia do Rio Abiaí: a população foi estimada em 51.857 habitantes e a bacia possui uma pequena área de 585,51 km<sup>2</sup>, correspondendo a uma densidade demográfica de 89 hab/km<sup>2</sup>.
- Bacia do Rio Miriri: registrou uma população total de 14.711 habitantes. Em relação à densidade demográfica, possuindo uma área de 436,19 km<sup>2</sup>, a bacia apresentou uma densidade de 34 hab/km<sup>2</sup>.

- Bacia do Rio Mamanguape: possui a sede de 30 municípios e ocupa uma área de 3.522,69 km<sup>2</sup>. A população estimada foi de 452.656 habitantes, o que resultou em uma densidade demográfica para o total da bacia de 128 hab/km<sup>2</sup>.
- Bacia do Rio Camaratuba: a população estimada foi de apenas 21.701 habitantes. Possui a sede de quatro municípios e abrange uma área total de 637,16 km<sup>2</sup>. Logo, a densidade demográfica na bacia, para o ano de 2003 foi de apenas 34 hab/km<sup>2</sup>.

### **3.2 – CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA**

O estudo básico das finanças públicas do Estado da Paraíba, com o intuito de avaliar a sua capacidade de investimento, revelou um crescimento positivo de 1995 para 1997, no que diz respeito à arrecadação e parcelas repassadas, receita orçamentária arrecadada. Em 1997, destaca-se que das 23 microrregiões que compõem o Estado, 12 apresentaram queda na receita orçamentária arrecadada em relação a 1996, com destaque para a microrregião de Campina Grande, cuja redução foi da ordem de 5,6%. A receita tributária arrecadada do Estado da Paraíba também registrou um crescimento no período estudado, ressaltando-se as microrregiões de João Pessoa e Campina Grande, respectivamente, com 69,4% e 19,5% do total da receita do Estado.

A análise da distribuição das despesas correntes e de capital do Estado da Paraíba, mostrou um crescimento nas despesas correntes, em 1996, da ordem de 24,7% e nas despesas de capital, da ordem de 12,1%. Em 1997, os valores registrados das despesas correntes e de capital foram, respectivamente, R\$ 581.194.485,00 e R\$ 54.018.704,60. Em relação ao ano anterior, as despesas correntes cresceram 18,2% e as de capital caíram 6,7%. É importante observar que as maiores despesas correntes e de capital se referem às microrregiões de João Pessoa e Campina Grande, para os três anos estudados.

No que diz respeito à análise dos valores dos investimentos, financiamentos, despesas e receitas do Estado da Paraíba, em 1995 e 1996, o Estado da Paraíba, apresentou valores de investimentos da ordem de R\$ 67.224.000,00; financiamentos em torno de R\$ 28.959.000,00; R\$ 180.693.000,00 de despesas; e R\$ 367.328.000,00 de receita. É importante destacar que as despesas realizadas correspondem a 49,2% da receita registrada, no período estudado.

Com relação a evolução das atividades produtivas, para o ano de 2002, a atividade agrícola nas bacias hidrográficas do Estado apresentou o seguinte desempenho:

- Bacia do Rio Taperoá: o produto que obteve maior valor bruto de produção foi o milho, com R\$ 2,94 milhões, seguido do feijão, com R\$ 2,78 milhões.
- Região do Alto Curso do Rio Paraíba: o produto que se destacou foi a banana, cujo valor foi de R\$ 0,95 milhões, seguido pelo milho, que gerou R\$ 0,88 milhões, e pelo feijão, que rendeu R\$ 0,73 milhões com a sua produção.
- Região do Médio Curso do Rio Paraíba: o feijão produzido foi de 3.592 toneladas e a mandioca produzida foi de 15.033 toneladas, os quais são os principais produtos da região.
- Região do Baixo Curso do Rio Paraíba: a produção de abacaxi foi de 116,1 milhões de frutos gerando um valor bruto da produção de R\$ 51,03 milhões. O abacaxi é uma das culturas de maior expressividade econômica para a região, principalmente por ser um dos itens da agricultura que atinge o mercado externo.

- Sub-bacia do Rio Piancó: os produtos mais importantes foram o milho, cujo valor foi de R\$ 19,07 milhões, o arroz com R\$ 12,20 milhões, o feijão com R\$ 10,38 milhões, e a cultura da banana, com R\$ 9,21 milhões.
- Sub-bacia do Espinharas: o produto que apresentou o maior valor monetário foi o milho, com R\$ 1,63 milhões, seguido do feijão, com R\$ 1,02 milhões.
- Sub-bacia do Rio Seridó: o produto que obteve maior valor bruto da produção foi a cana-de-açúcar, porém todos os município da sub-bacia produziram feijão e milho.
- Sub-bacia do Rio do Peixe: os produtos que obtiveram maior valor bruto de produção foram a banana, com R\$ 27,92 milhões, e o coco-da-baía, com R\$ 24,42 milhões.
- Região do Alto Curso do Rio Piranhas: os produtos mais importantes foram o milho, cujo valor foi de R\$ 2,27 milhões, a banana, com R\$ 1,65 milhões, o feijão com R\$ 1,29 milhões e, em primeiro lugar, a cultura do arroz, com R\$ 2,65 milhões.
- Região do Médio Curso do Rio Piranhas: os produtos mais importantes foram o feijão cujo valor foi de R\$ 1,43 milhões, o milho com R\$ 1,28 milhões e, em primeiro lugar, a cultura da banana, que gerou R\$ 3,85 milhões.
- Bacia do Rio Jacu: o produto que obteve o maior valor bruto de produção foi o feijão, cuja produção foi de 613 toneladas, seguido da mandioca.
- Bacia do Rio Curimataú: os produtos mais importantes foram a banana cujo valor foi de R\$ 2,32 milhões, a cana-de-açúcar com R\$ 1,74 milhões, o feijão com 1,69 milhões e a cultura da mandioca com R\$ 1,18 milhões.
- Bacia do Rio Camaratuba: com relação ao valor da produção, os produtos mais importantes foram o abacaxi, que chegou ao valor de R\$ 9,09 milhões, e a cana-de-açúcar com R\$ 7,41 milhões. Os outros produtos geraram valores bem menores.
- Bacia do Rio Abiaí: a cultura mais importante cultivada na bacia é a da cana-de-açúcar. O valor da produção dessa cultura chegou a R\$ 34,64 milhões, seguido do coco-da-baía, que gerou com R\$ 4,05 milhões, e da banana, que gerou R\$ 1,61 milhões.
- Bacia do Rio Gramame, com relação ao valor da produção, o valor mais expressivo, foi o da cana-de-açúcar, que gerou R\$ 65,23 milhões, seguido de longe pelo abacaxi, que rendeu R\$ 9,66 milhões à bacia.
- Bacia do Rio Mamanguape: os produtos agrícolas mais importantes, em termos de valor bruto de produção, foram a banana, cujo valor foi de R\$ 222,36 milhões, a cana-de-açúcar com R\$ 59,29 milhões, e o abacaxi com R\$ 46,34 milhões.
- Bacia do Rio Miriri: o produto que obteve maior valor bruto de produção foi a cana-de-açúcar, com R\$ 12,32 milhões, seguido pelo coco-da-baía, com R\$ 5,93 milhões, e pelo abacaxi, com R\$ 3,78 milhões.

### 3.3 – CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

#### 3.3.1 – Abastecimento Urbano e Esgotamento Sanitário

Neste item é apresentada uma descrição da infra-estrutura dos sistemas de abastecimento de água nas áreas urbanas e rural dos municípios do Estado da Paraíba (Figura 11).

Um dos maiores problemas observados no tocante aos sistemas de abastecimento d'água dos municípios do Estado da Paraíba está relacionado à deficiência da manutenção de alguns sistemas que operam há muitos anos e não sofreram intervenções no período, além de passar por colapsos periódicos, por ocasião das secas frequentes que assolam o Estado.

A Tabela 5 apresenta o número de economia residenciais de água e esgoto do Estado da Paraíba, como ainda as extensões das redes de água e esgoto, cujos dados foram fornecidos pela CAGEPA. Na Tabela 6 está apresentada a situação por bacia hidrográfica, segundo as informações do IBGE, Censo de 2000.

Segundo informações da CAGEPA, no ano de 2005, a população atendida no Estado com água encanada corresponde a 2.450.600 pessoas (71,25% da população do Estado) e com esgotamento sanitário a 724.595 habitantes (21,06% da população total).

**Tabela 6 – Dados gerenciais de economias e extensões de água e esgoto do Estado da Paraíba**

<b>Informações Gerenciais no Estado</b>	<b>Período</b>		
	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Nº. de Economia Residenciais de Água (unid.)	531.652	550.232	580.640
Nº. de Economia Residenciais de Esgotos (unid.)	143.297	150.129	169.491
Extensão de Rede de Água (km)	3.814	4.013	4.182
Extensão de Rede de Esgotos (km)	825	947	1.005

**Tabela 7 – Forma de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário por bacia hidrográfica**

Discriminação	Forma de abastecimento de água					Tipo de esgotamento sanitário			Vala
	Rede geral canalizada		Poço			Rede geral	Fossa		
	em domicílios	na propriedade	canalizado em domicílios	canalizado na propriedade	não canalizado	de esgoto ou pluvial	séptica	rudimentar	
<b>Bacia do Rio Piranhas</b>									
Região do Alto Piranhas	5804	528	99	46	375	2915	66	2413	277
Região do Médio Piranhas	15785	2903	285	172	1057	7601	1780	9699	594
Sub-bacia do Rio Peixe	30183	3905	1441	542	3078	16131	1661	15759	1573
Sub-bacia do Rio Piancó	32021	3298	545	288	5774	11157	405	22641	1282
Sub-bacia do Rio Espinharas	25277	951	611	160	2727	19562	1382	5719	922
Sub-bacia do Rio Seridó	8961	634	271	90	2209	8211	638	4456	347
<b>Bacia do Rio Paraíba</b>									
Sub-Bacia do Rio Taperoá	9.309	549	243	108	4.079	7.116	1.423	12.711	747
Região do Alto Paraíba	10608	838	406	222	3319	4708	1088	7928	446
Região do Médio Paraíba	91255	5319	469	140	4961	65735	11201	22829	5684
Região do Baixo Paraíba	219570	13978	5406	1689	13868	75121	53874	117338	5937
<b>Bacia do Rio Jacu</b>	3392	188	326	48	1347	548	596	5757	79
<b>Bacia do Rio Curimataú</b>	14130	906	514	81	4099	5579	819	15782	560
<b>Bacia do Rio Gramame</b>	3190	1330	1094	268	2262	97	440	7125	28
<b>Bacia do Rio Abiaí</b>	5484	2043	549	263	1426	37	796	7628	348
<b>Bacia do Rio Miriri</b>	1615	530	200	41	516	59	51	2302	26
<b>Bacia do Rio Mamanguape</b>	59728	6277	3318	785	16798	21347	7823	52707	3287
<b>Bacia do Rio Camaratuba</b>	2145	655	109	36	643	67	1351	2454	60

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2000





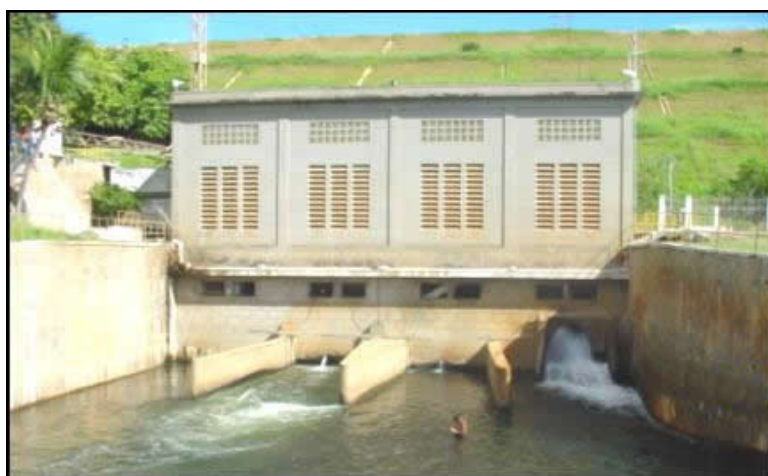
### 3.3.2 – Abastecimento Rural

Não existe um programa específico de abastecimento de água rural do Estado da Paraíba. As prefeituras municipais são incapazes de, isoladamente, viabilizar esses serviços. Em geral, a população da zona rural se auto-abastece utilizando águas provenientes de cacimbas ou poços escavados nos leitos dos rios ou riachos, poços tubulares equipados com bombas elétricas ou cata-ventos, além de pequenos açudes ou outros mananciais, de preferência o mais próximo possível do ponto de consumo. A água utilizada pela população não passa por qualquer controle de qualidade e as fontes de captação, em geral, não oferecem garantia de atendimento contínuo.

As informações sobre sistemas de abastecimento de água na zona rural do Estado da Paraíba são muito fracas, podendo ocorrer três situações: (i) sua existência é conhecida e existem informações técnicas; (ii) sua existência é conhecida e não existem informações técnicas; e (iii) sua existência é desconhecida.

### 3.3.3 – Geração de Energia Elétrica

O Sistema Curemas, localizado no município de Coremas, é o único sistema com aproveitamento hidrelétrico do Estado da Paraíba (Figura 12). A usina é suprida pelos açudes públicos de Coremas, no Rio Piancó e Mãe D'água, no rio Aguiar, interligados por um canal cujo fundo se encontra na cota 237,00 m, com uma vazão máxima de 12 m<sup>3</sup>/s.



**Figura 12 - Sistema Hidrelétrico Curemas**

A energia gerada é transmitida por uma subestação elevadora com 02 transformadores de 2,0 MVA e 2,2 MVA, que elevam a tensão de 2,4 kV para 69 kV. A partir desse ponto é feita a conexão com o sistema de transmissão da CHESF através da Subestação de Coremas – 69 kV, que se interliga a SE-Milagres – 69/230 kV, exercendo um importante papel de reforço do sistema regional do interior do estado da Paraíba, atendendo a 20 cidades através de 440 km de linhas de transmissão.

### 3.3.4 – Saúde

No ano 2000 o Estado contava com 205 hospitais e 11.843 leitos, apresentando uma relação de 291 habitantes por leito no Estado. Entretanto, esse número é pouco significativo tendo em



vista a grande concentração de hospitais nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, bem como o fato de que uma grande quantidade de pessoas de outros municípios e mesmo de outros estados buscam atendimento nestes centros, falseando o índice habitante/leito. 49,7% dos municípios do Estado (111 municípios) não possuem hospital.

### 3.3.5 - Comunicações

No ano 2000, existiam 335 agências, 159 postos e 429 caixa de coletas dos Correios e Telégrafos.

Há 464.848 telefones convencionais instalados na Paraíba, dos quais 410.414 em operação. Existem 39 estações de rádio em funcionamento no Estado da Paraíba, entre AM e FM. Seis emissoras de televisão encontram-se atualmente em funcionamento no Estado, que distribuem para todos os municípios sinais dos principais canais de televisão do país. Há seis jornais em circulação no Estado. Além disso, circulam no Estado várias revistas e periódicos.

### 3.3.6 - Educação

A Tabela 8 abaixo apresenta os números de estabelecimentos de ensino do pré-escolar, alfabetização, ensino fundamental e ensino médio, para o ano de 2000. Nela estão agrupados todos os estabelecimentos, por localização (zona urbana e rural), por dependência administrativa (públicos ou particulares) na área de abrangência do Estado.

Em termos de indicadores, verifica-se que em 2000 a taxa de escolarização líquida do ensino médio era de 15,3% e do ensino fundamental 92,5%; a taxa de escolarização bruta do ensino médio era de 49,7% e a do fundamental 94,3%.

**Tabela 8 - Número de Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa e Localização no Estado da Paraíba**

Grau	Estabelecimentos - Ano 2000					
	Local	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
Pré-escolar	Urbana	1	364	730	665	4.466
	Rural	-	207	2.490	9	
Alfabetização	Urbana	1	-	196	629	1.884
	Rural	-	-	1.049	9	
Ensino Fundamental	Urbana	-	656	908	625	6.922
	Rural	-	438	4.286	9	
Ensino Médio	Urbana	4	226	34	126	395
	Rural	1	4	0	0	

Fonte: IDEME 2001/IBGE – Censo Demográfico – 2000/MEC/INEP/SEEC.

### 3.3.7 - Transportes

#### a) Rodoviário

As Tabelas 9, 10, 11 e 12 abaixo, mostram a situação do transporte rodoviário no Estado da Paraíba.

**Tabela 9 – Classificação funcional das rodovias federais no Estado da Paraíba**

A.PL. Arterial Principal	655,6 Km
A.P. - Arterial Primária	467,7 Km
A.S. - Arterial Secundária	91,9 Km
Total	1.215,2 Km

**Tabela 10 – Situação física das rodovias federais no Estado da Paraíba**

Em Obra de Duplicação	65,6 Km
Duplicada	39,9 Km
Pavimentada	1.109,7 Km
Total	1.215,2 Km

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba - DER/PB.

**Tabela 11 – Classificação funcional das rodovias estaduais no Estado da Paraíba**

A.P. - Arterial Primária	145,4 Km
A.S. - Arterial Secundária	278,3 Km
Total	423,7 Km

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba - DER/PB.

**Tabela 12 – Situação física das rodovias estaduais no Estado da Paraíba**

Em Obra de Pavimentação	29,9 Km
Implantada	31,2 Km
Leito Natural	67,2 Km
Pavimentada	266,8 Km
Planejada	28,6 Km
Total	423,7 Km

## b) Aeroviário

Os movimentos dos aeroportos do Estado podem ser vistos nas Tabelas 13 e 14 abaixo.

**Tabela 13 – Movimento no Aeroporto Castro Pinto em Santa Rita**

Discriminação	Aeronaves	Passageiros				Carga (kg)		Correio (Kg)	
	Pousos e decolagens	Embarc.	Desembarc.	Total	Em trânsito	Carregada	Descarr.	Carregado	Descarr.
<b>Total</b>	<b>9.869</b>	<b>131.349</b>	<b>126.185</b>	<b>257.534</b>	<b>34.420</b>	<b>812.415</b>	<b>1.228.488</b>	<b>191.685</b>	<b>198.704</b>
<i>Empresa de transporte regular</i>									
Vôos domésticos	3.440	82.822	76.605	159.427	5.617	757.398	959.882	-	-
Vôos internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Empresa de transp. não regular</i>									
Vôos domésticos	2.818	46.692	48.331	95.023	28.691	50.189	229.064	-	-
Vôos internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Serviços aéreos regionais</i>									
Vôos domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vôos internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Demais vôos</i>									
Vôos domésticos	3.611	1.835	1.249	3.084	112	4.828	39.542	191.685	198.704
Vôos internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Relatório Sumário dos Aeroportos – INFRAERO – 2001.

**Tabela 14 – Movimento no Aeroporto João Suassuna em Campina Grande (2001).**

Discriminação	Pousos e decolagens						
	Aeronaves			Passageiros			
	Pouso	Decolagem	Total	Embarque	Desembarque	Total	Bordo
Total	1.608	1.608	3.216	11.576	9.558	21.134	3.886
Janeiro	139	139	278	1.321	1.103	2.424	505
Fevereiro	149	149	298	1.165	918	2.083	307
Março	150	150	300	1.096	697	1.793	261
Abril	130	130	260	815	626	1.441	252
Maio	154	153	307	980	839	1.819	296
Junho	149	149	298	1.095	899	1.994	316
Julho	130	131	261	1.211	767	1.978	474
Agosto	121	120	241	920	630	1.550	360
Setembro	120	122	242	672	683	1.355	384
Outubro	139	138	277	875	717	1.592	408
Novembro	119	118	237	670	677	1.347	293
Dezembro	108	109	217	756	1.002	1.758	10

Fonte: DAC e INFRAERO

### c) Hidroviário

Não há rios navegáveis no Estado da Paraíba.

### d) Sistema portuário

Situado a noroeste da cidade de Cabedelo, a área do porto organizado de Cabedelo, único no estado da Paraíba, é constituída pelas instalações portuárias terrestres existentes na margem direita do rio Paraíba, e pela infra-estrutura de proteção e acessos aquaviários, compreendendo áreas de fundeio, bacias de evolução, canal de acesso e áreas adjacentes a esse até as margens das instalações terrestres do porto organizado.

### e) Transporte ferroviário

O transporte de cargas no Estado é realizado pela Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN), que atua nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

No que se refere ao transporte de passageiros, com uma extensão de 30km de via em tração elétrica diesel, bitola métrica, a Superintendência de Trens Urbanos de João Pessoa - STU-JOP transporta, em média, por dia útil, 4.890 passageiros, atendendo a nove estações ferroviárias. A CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) para melhorar o sistema de João Pessoa, pretende dotá-lo de infra-estrutura adequada ao seu potencial de transporte, integrá-lo aos outros modais e ofertar 15 mil lugares/dia.

## 3.3.8 – Infra-Estrutura de Irrigação

Atualmente, a maioria da irrigação praticada no Estado é de caráter privado. Existem apenas doze projetos públicos de irrigação, onde três são da competência federal, sendo administrados pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS, e os outros nove são administrados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca – SEDAP.

A Tabela 14 apresenta os projetos públicos existentes atualmente no Estado, dispondo ainda sobre áreas e sistemas de irrigação dos mesmos.

**Tabela 15 – Perímetros irrigados do Estado da Paraíba**

Perímetros	Municípios	Bacia, Sub-bacia ou Região Hidrográfica	Administração	Área (ha)		Fonte Hídrica	Sistema de Irrigação
				Irrigável	Implantada		
Camaratuba	Mamanguape	Camaratuba	SEDAP	166	166	Rio Camaratuba	Aspersão e Microaspersão
Capoeiras	São José do Bonfim Patos Santa Terezinha	Espinharas	SEDAP	175	100	Açude Capoeiras	Aspersão
Eng. Arcoverde	Condado	Médio Piranhas	DNOCS	279	279	Açude Eng. Arcoverde	Gravidade (226ha), Irrigação localizada (53ha)
Gravatá	Nova Olinda Pedra Branca	Piancó	SEDAP	940	200	Barragem Saco (Caldeirão)	Inundação, Sulco e Aspersão
Lagoa do Arroz	Santa Helena Cajazeiras São João do Rio do Peixe	Rio do Peixe	SEDAP	980	300	Açude Lagoa do Arroz	Inundação, aspersão, microaspersão e gotejo
Piancó I	Pombal Coremas Cajazeirinha	Piancó	SEDAP	543	249	Rio Piancó perenizado pelo Sistema Coremas/Mãe D'Água	Microaspersão e gotejo
Piancó II	Boa Ventura Diamante Ibiara Itaporanga	Piancó	SEDAP	1.000	1.000	Rio Piancó perenizado pelos Açudes Santa Inês, Serra Vermelha, Video, Piranhas, Poço Redondo, Vazante e Bruscas	Aspersão
Piancó III	Piancó Itaporanga	Piancó	SEDAP	750	300	Rio Piancó perenizado pelos Açudes Santa Inês, Serra Vermelha, Video, Piranhas, Poço Redondo, Vazante e Bruscas	Aspersão e Microaspersão
São Bento	São Bento	Médio Piranhas	SEDAP	147	147	Rio Piancó perenizado pelo Sistema Coremas/Mãe d'Água	Aspersão
São Gonçalo	Marizópolis Sousa	Alto Piranhas	DNOCS	3.045	2.402	Açudes São Gonçalo e Eng. Ávidos	Gravidade (2.098ha) e Microaspersão (304ha)
Sumé	Sumé	Alto Paraíba	DNOCS	274	274	Açude Sumé e Poços Amazonas	Gravidade (229ha), Irrigação localizada (45ha)
Várzeas de Sousa	Sousa	Alto Piranhas	SEDAP	5.000	1.000	Complexo Coremas/Mãe D'Água	Microaspersão e gotejo

### **3.4 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL**

As condições de vida extremamente precárias no Estado da Paraíba resultam da desaceleração e vulnerabilidade da economia associada aos níveis de concentração de renda e à baixa capacidade do Estado de absorver parte significativa de sua força de trabalho em empregos.

Com uma população de aproximadamente 3.444.794 habitantes, a Paraíba registrava, no ano de 2000, uma população economicamente ativa em torno de 1,4 milhões de pessoas. Cerca de 35% das pessoas ocupadas não possuíam nível de instrução ou tinham apenas um ano de instrução formal.

Dispondo de uma renda familiar muito baixa, as famílias são obrigadas a mobilizar intensamente a força de trabalho disponível, inclusive o trabalho infantil, com prejuízos no setor de educação dos jovens: cerca de 16,7% da população de 10 a 13 anos trabalham. Vale ressaltar que o trabalho infantil se sobressai principalmente na zona rural.

A grande vulnerabilidade das atividades agropecuárias, que causou o seu declínio, em função dos prolongados períodos de estiagens e de sua própria estrutura produtiva, aliada à estrutura fundiária e às relações de trabalho explica, em grande parte, a incapacidade da economia estadual para oferecer empregos produtivos à sua força de trabalho. Some-se a isto o fato de que, nos anos 80, a crise que se abateu sobre o País alcançou, em particular, os centros urbanos e industrializados de maior importância, que se constituíam destino de intensos fluxos migratórios. Com reduzidas alternativas de migração interestadual ou inter-regional, parte cada vez maior da força de trabalho regional voltou-se para os centros urbanos estaduais, na busca de formas de sobrevivência que o meio rural não oferecia.

Além disso, o Estado da Paraíba possui uma estreita base econômica que o torna incapaz de reter, nos seus próprios limites, uma força de trabalho que, já em grande parte submetida à situação de desemprego e subemprego, se expande, ano a ano, e pressiona o reduzido mercado de trabalho capaz de oferecer empregos produtivos.

Um dos indicadores mais reveladores das precárias condições de vida da população do Estado é, sem dúvida, o percentual de indigentes sobre a população, estimado no ano 2000, pelo IPEA, em cerca de 1,5 milhão de indigentes, o que representava cerca de 47,23% da população. No meio rural a proporção de indigentes teria chegado a 72%. De acordo com estimativas do IDEME (2001), a mortalidade infantil teria alcançado no Estado, em 1998, cerca de 60,3 crianças de menos de um ano, por 1.000 nascidas vivas. Entretanto, essa mortalidade no Estado, vem declinando sistematicamente nas últimas décadas. Outros indicadores, como o nível de desnutrição, mortalidade materna, déficit escolar e déficit habitacional, mostram a precariedade das condições de vida da população paraibana.

A taxa de alfabetização alcançada em 2000, para a população total de 10 anos e mais, foi de 72,44%, sendo que no meio urbano este percentual é de 77,73% e no meio rural, de 58,97% IDEME (2001). A baixa produtividade do sistema, sobretudo no tocante ao ensino fundamental e médio, de acordo com o que revelam as estimativas do fluxo escolar realizadas pela Secretaria de Educação, faz com que, de 100 alunos matriculados na primeira série em 1992, cerca de 13,6%, apenas, teriam chegado à oitava série em 2000, dado o alto índice de repetição e abandono escolar.

Os dados do IDEME, 2001, referentes ao saneamento básico em 1999, mostram que cerca de 40,6% da população possuía abastecimento de água, serviços de esgotos e lixo coletado considerados adequados.